

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TRABALHADORES DO SAMU 192 ESPÍRITO SANTO

ARTIGO ORIGINAL

Verônica dos Santos Gomes
Acadêmica de Enfermagem UniSales
Discente Unisales

Evandro Bernardino Mendes Melo
Doutorando em Enfermagem UFMG
Professor orientador UniSales

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre trabalhadores do SAMU 192 Espírito Santo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa, na qual foi desenvolvido e aplicado um questionário eletrônico semi-estruturado nos meses de março e abril de 2020. Os trabalhadores passaram por uma triagem durante a Semana Interna de Prevenção de Acidente promovida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Espírito Santo, e a pesquisa fez parte de um projeto integrado de extensão denominado “EnferSales nas Empresas” operacionalizado pelos estudantes de enfermagem do Centro Universitário Salesiano. **Resultados:** Foram entrevistados 130 colaboradores com idade entre 18 e 30 anos, 40% eram tabagistas e, 44,6% faziam uso de bebida alcoólica. Não foi evidenciado alterações significantes na pressão arterial dos participantes, contudo 53,8 responderam positivamente para o quadro de Estresse associado a carga horária de trabalho elevadas. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que os empregados do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência Espírito Santo apresentaram fatores de risco significantes para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Descritores: Atendimento Pré-Hospitalar. Serviço de atendimento Móvel de Urgência. Fator de Risco. Doenças Crônicas.

ABSTRACT

Objective: to identify risk factors for chronic non-communicable diseases among workers at SAMU 192 Espírito Santo. **Methodology:** this is a cross-sectional, exploratory and descriptive study with a quali-quantitative approach, in which a semi-structured electronic questionnaire was developed and applied in the months of March and April 2020. The workers were screened during the Internal Week Prevention of Accidents promoted by the Mobile Emergency Care Service Espírito Santo, and the research was part of an integrated extension project called “EnferSales nas Empresas” operated by nursing students from the Salesian University Center. **Results:** 130 employees aged between 18 and 30 years were interviewed, 40% were smokers and 44.6% drank alcoholic beverages. There was no evidence of significant changes in the blood pressure of the participants, however 53.8 responded positively to the situation of stress associated with a high workload. **Conclusion:** the research showed that employees of the Mobile Emergency and Emergency Care Service Espírito Santo had significant risk factors for the development of Chronic Non-Communicable Diseases.

Descriptors: Pre-Hospital Care. Emergency mobile care service. Risk factor. Chronic diseases.

INTRODUÇÃO

O atendimento Pré Hospitalar (APH) móvel pode ser definido como a prestação de serviço especializado que envolve todas as ações realizadas antes da chegada do paciente ao ambiente Hospitalar (SILVEIRA; BARTMANN; BRUNO, 2014).

Para BRASIL (2002) este serviço procura chegar precocemente à vítima após ter ocorrido um agravo à saúde de natureza clínica, cirúrgica, traumática, psiquiátrica e dentre outros, que possa levar a sofrimento, seqüelas ou mesmo à morte.

Adão e Santos (2012) definem o APH como toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente a vítimas de acidentes e/ou males súbitos, fora do âmbito hospitalar, utilizando meios e métodos disponíveis.

Os mesmos autores reforçam que esse tipo de atendimento pode variar de um simples conselho ou orientação médica, até o envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência, visando à manutenção da vida e à minimização de sequelas.

No Brasil, este serviço se justifica pelo aumento da demanda por atendimento de urgência e emergência, considerando o crescente do número de acidentes, a violência urbana e a insuficiente estruturação da rede assistencial (BRASIL, 2002).

Cabe ressaltar que o serviço de APH está ancorado na Política Nacional de Urgência e Emergência fomentada pelo Ministério da Saúde e operacionalizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 192 que tem por objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência (BRASIL 2002; NETO *et al.*, 2019).

Os atendimentos do SAMU são realizados por equipe capacitada oriundos e não oriundos da saúde, tais como: médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem socorristas oriundos da saúde e, condutor socorrista não oriundo da saúde (BRASIL, 2002).

A respeito desses profissionais, a literatura aponta que existe uma acelerada e constante exposição à riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo I e II, acidente vascular encefálico, aneurismas, dislipidemia, câncer, bronquite, asma, enfisema, doença pulmonar obstrutiva crônica, depressão, ansiedade, dentre outras (NASCIMENTO *et al* 2021).

As DCNT se constituem como um problema de saúde pública de maior magnitude, uma vez que são responsáveis por 72% das causas de mortes, com destaque para doenças do aparelho circulatório (31,3%), câncer (16,3%), diabetes (5,2%) e doença respiratória crônica (5,8%), e atingem cerca de 80% indivíduos de países de baixa ou média renda (BRASIL 2011; NASCIMENTO *et al* 2021).

Dentre os riscos apontados pela literatura estão: elevação da pressão, alteração da glicemia capilar, acúmulo de gordura abdominal, Índice de Massa Corporal (IMC) evidenciando sobrepeso e obesidade, falta de atividade física, má alimentação e estresse (BOTREL *et al*, 2000; BRASIL 2011).

As DCNT são a causa principal de mortalidade e de incapacidade prematura na maioria dos países, incluindo o Brasil. Este fenômeno, denominado “transição epidemiológica”, ocorre devido à mudança do padrão de mortalidade que afeta a população, com destaque aos profissionais de saúde, a respeito, os profissionais atuantes no APH (BRASIL 2011; BOTREL *et al*, 2000).

Anteriormente, no início do século passado, às doenças infecciosas eram as que mais levavam ao óbito, aproximadamente (50%), contudo, com a melhoria da condição sócio-econômico cultural dos países e o desenvolvimento das ciências da saúde, percebeu-se um aumento da sobrevida das pessoas, evidenciando-se que a mortalidade passou a ser preponderantemente consequência das DCNT (ROCHA-BRISCHILIARI *et al.*, 2019).

A prevalência de DCNT é mais evidente no sexo masculino, com algumas diferenças significativas de predominância entre o sexo feminino (ROCHA-BRISCHILIARI *et al.*, 2019).

Cabe ressaltar que as ações voltadas para a saúde do trabalhador estão ancoradas na Lei 8080 de 1990 (Lei Orgânica da Saúde) e, constitui uma Política de Saúde Pública, tendo como um dos seus núcleos de atenção, a saúde do trabalhador (BRASIL, 1990).

Entende-se por saúde do trabalhador um conjunto de atividades que se destina a promoção e proteção do trabalhador, além da recuperação e reabilitação de trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990).

Dessa forma, considerando que os profissionais atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192 estão inseridos no contexto da saúde do trabalhador, buscou-se como objetivo deste estudo, identificar e relacionar os

fatores de riscos destes profissionais a luz da literatura, uma vez que a hipótese que direciona esse constructo é de que, os profissionais de saúde atuantes no SAMU 192 estão expostos a riscos que podem corroborar para o desenvolvimento de DCNT.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativo (POLIT; HUNGLE, 2011). Os estudos transversais permitem analisar dados em um determinado tempo definido, cujo objetivo é permitir a coleta de dados de uma determinada população (POLIT; HUNGLE, 2011; ESCOSTEGUY *et al.*, 2020).

Ressalta-se que este estudo é parte de um “Projeto Integrador” maior, realizado pelo Centro Universitário Salesiano de Vitória (UniSales) com base no mapeamento de riscos ocupacionais em trabalhadores do SAMU 192 ES.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob nº de CAAE: 92896318.9.0000.5059.

Assim, foi elaborado um questionário eletrônico utilizando a plataforma “Google Forms” na qual buscou-se registrar as seguintes variáveis: nome completo, número de matrícula, número do cadastro de pessoa física (CPF), idade, categoria profissional, escolaridade, gênero, estado civil, município de residência, número de vínculo empregatício, turno de trabalho, carga horária de trabalho semanal, pressão arterial, altura, peso, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (IMC) e glicemia.

Nessa direção, o questionário também foi composto de perguntas fechadas cujas respostas resumiam-se em “sim” e/ou “não” para os casos de: gestação, visita ao dentista no último ano, uso do fio dental, uso de substâncias lícitas e ilícitas, tabagismo, estresse, ergonomia, exame preventivo, autoexame das mamas, regularidade do ciclo menstrual, número de parceiros, uso de métodos contraceptivos, dor, tristeza, exame de próstata, check-up médico, atividade física, uso de medicação, consumo de frituras, enlatados e embutidos, co-morbididades em geral, depressão, obesidade, dislipidemia, apnéia do sono, enfisema, asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Alzheimer, Parkinson, Insuficiência Renal Crônica (IRC), hepatite B e C, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA),

COVID-19, completude do cartão vacinal, uso de óculos e/ou lentes corretivas, satisfação com o trabalho, situação de moradia e usufruto de saneamento básico.

Dessa forma, apesar de terem sido coletadas outras variáveis, frisa-se que foram analisadas apenas as variáveis de interesse dos pesquisadores, uma vez que estavam interligadas a temática proposta da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada in loco nos meses de março e abril de 2020 na sede SAMU 192 – ES, os colaboradores foram convidados aleatoriamente por meio do correio eletrônico (e-mail) interno da instituição.

Primeiramente passaram por uma triagem para aferição da pressão, arterial, peso, altura, circunferência abdominal, glicose sérica e, posteriormente entrevistados, esta ação foi denominada de “Estação Saúde” cuja amostra foi selecionada aleatoriamente Figura 1.

Figura 01: Banners do evento, questionário eletrônico, estação saúde. Vitória-ES, 2021.



Fonte: imagens da autora

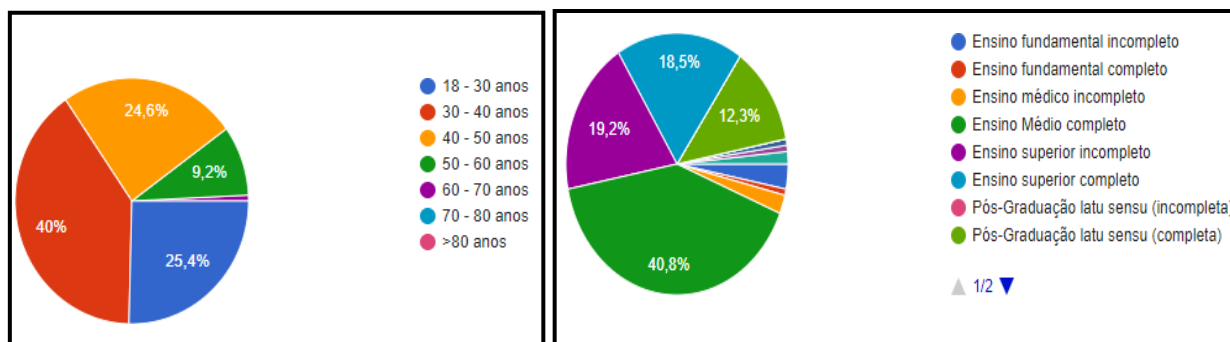
RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa demonstram a caracterização da amostra (N=130) estudada, considerando a análise das figuras 1 e 2 percebe-se que a idade entre os participantes oscilou entre 18 e 80 anos, com destaque para trabalhadores com idade entre 30 a 40 anos (40%). Estudos relatam que essa faixa etária possui maior engajamento e produtividade, quando levadas em consideração o amadurecimento interpessoal e estabilidade de vida (GARBIN *et al.*, 2019), uma vez que a idade produtiva do indivíduo perpassa entre 25 a 59 anos (IBGE, 2020).

Quanto ao nível de instrução dos participantes da pesquisa, friza-se que houve uma variação entre o ensino fundamental incompleto e a pós-graduação latu

sensu completa, com destaque para ensino médio completo (40,8%) dos participantes. Ressalta-se que o grau de escolaridade está diretamente proporcional ao aparecimento das doenças que acometem os indivíduos, quando levamos em consideração a história natural da doença e o aparecimento das DCNT.

Figuras 01 e 02: Média de idade e nível de escolaridade entre os participantes da pesquisa. Vitória-ES, 2021.



Fonte: dados dos autores

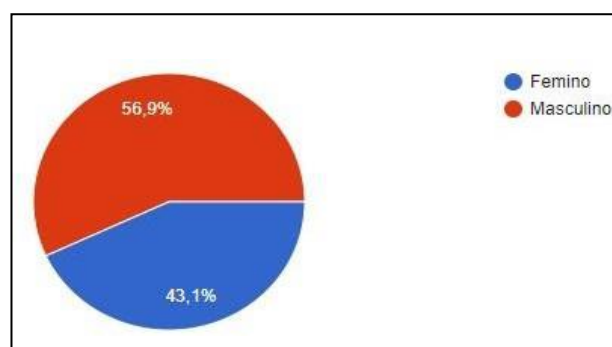
Nessa direção, reforça-se a necessidade e importância do exercício da educação em saúde na população capixaba, principalmente nos trabalhadores de APH, uma vez que esta população investe um elevado período de tempo em atividades operacionais, o que corrobora para o não investimento em outras áreas ligadas a saúde e qualidade de vida, tais como: atividades físicas, alimentação saudável, atividades culturais e dentre outros (AZEVEDO *et al.*, 2018).

A educação em saúde quando ancorada na subjetividade do indivíduo, apoia-se na possibilidade de mudança de comportamento, este quando realizado rotineiramente pode resultar em novos hábitos saudáveis.

Sobre isso, os conteúdos pertinentes ao desenvolvimento do processo de educação em saúde, são timidamente presentes nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacional), uma vez que são fundamentais para a prevenção das DCNT (BRASIL, 2012; MARINHO *et al.*, 2015).

Com relação ao gênero 56,9% eram masculino e 43,1% feminino (figura 03), cabe ressaltar que, apesar da amostra ter sido selecionada aleatoriamente, a pesquisa foi realizada na base central do SAMU 192, cujos empregados em sua maioria são de setores administrativos e o público operacional caracteriza-se como “flutuante” uma vez que o SAMU 192 ES possui bases descentralizadas em todo o Estado do Espírito Santo.

Figura 03: gênero dos participantes da pesquisa. Vitória-ES,2021

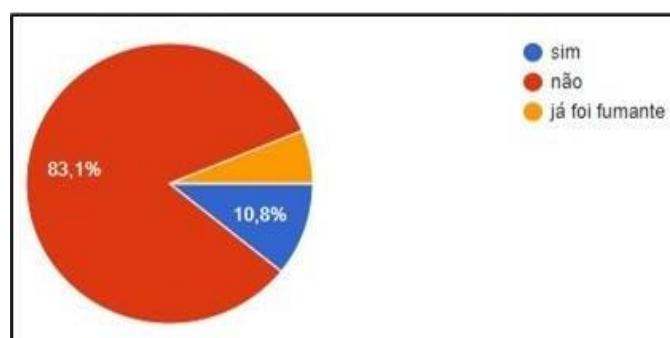


Fonte: dados dos autores

Quanto ao quantitativo de indivíduos tabagistas verificou – se que (10,8%) dos trabalhadores são fumantes, apesar do quantitativo ser de menor proporção comparado a amostra total dos participantes (83,1%).

Sabe - se que o tabagismo é uma das maiores causas de doenças crônicas não transmissíveis no mundo que afeta o mecanismo de defesa do organismo, ocasionando fragilidade no endotélio (UZELOTO., *et al* 2017), fato constatado pela sobrecarga de dois grandes sistemas o cardiovascular e o pulmonar. (PISCIOTTA., *et al* 2018).

Figura 04: Relação tabagista, não tabagista e pessoas que já fumaram. Vitória-ES,2021



Fonte: dados dos autores

O tabagismo é um fator que aumenta o risco de DCNT, principalmente as cardiovasculares, uma vez que aumenta a possibilidade de aparecimento da arteriosclerose e aterosclerose (NOGUEIRA., *et al* 2021).

Enquanto uma está relacionada ao endurecimento das paredes arteriais, a outra se refere ao acúmulo de gordura nos vasos sanguíneos, aumenta a pressão arterial e a frequência cardíaca, induz a resistência à insulina e diabetes e produz inflamação sistêmica resultando em síndrome metabólica (NOGUEIRA., *et al* 2021).

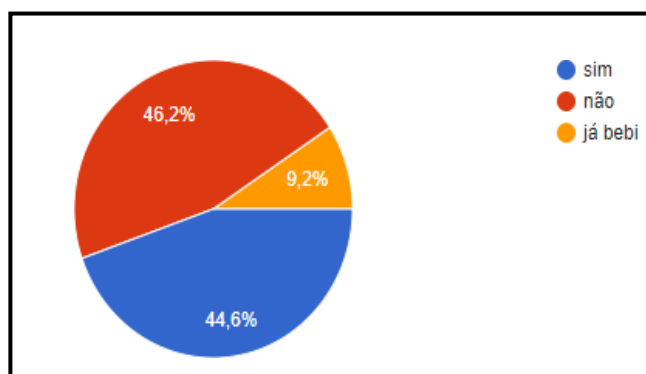
Além disso, a inalação de monóxido de carbono e mais de duas mil substâncias tóxicas reduz a quantidade de oxigênio transportado pelo sangue, e corrobora para o desenvolvimento de cânceres, principalmente ligados a cabeça e pescoço (FLEIG., *et al* 2016).

A respeito do etilismo, verificou-se que (44,6%) dos trabalhadores faziam uso de bebida alcoólica, taxa considerada alta em relação a população pesquisada.

Ressalta-se que o álcool é inserido precocemente na população brasileira e principalmente capixaba, seja por hábitos culturais e/ou sociais, o seu consumo traz consequências graves, como doenças metabólicas em todos os órgãos do corpo humano, principalmente ao fígado (Cirrose) e está ligado ao aparecimento de certas doenças como a síndrome metabólica e as doenças cardiovasculares (RODRIGUES; KRINDGES, 2017; KLIER; ARCANJO; SOUZA, 2021).

O álcool é uma substância depressora do SNC que, apesar dos efeitos estimulantes e euforizantes, também podem causar dependência, diminuição da atividade do cerebral, alteração da do metabolismo de neurotransmissores, além de ser uma das maiores causas de absenteísmo (JUNQUEIRA *et al.*, 2017).

Figura 05: Média de bebida alcoólica entre os participantes da pesquisa. Vitória-ES, 2021.



Fonte: dados dos autores

Com relação a Pressão Arterial Sistêmica, não foram observadas alterações significantes na população pesquisada, contudo, sabe-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) se inicia na idade mais produtiva do profissional, apesar de ser considerada comum entre a população brasileira é altamente complexa e tem causa multifatorial, é uma doença assintomática e está associada a alterações metabólicas, cardiovasculares e funções renais (MALTA *et al.*, 2016).

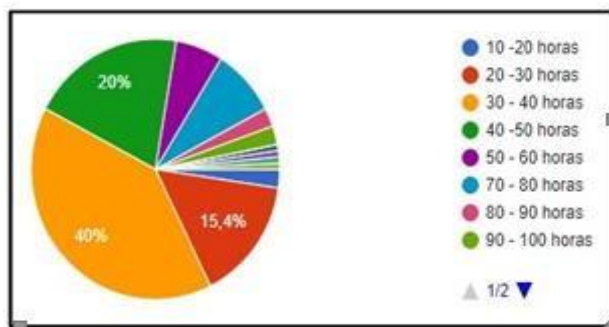
A hipertensão é um dos maiores fatores de riscos para o aparecimento de doenças cardiovasculares, causando remodelamento e rigidez arterial, essas alterações atuam aumentando a resistência vascular e a ação vasoconstrictora, que reduzem a capacidade de regulação do fluxo sanguíneo (BRITO *et al.*, 2021).

As principais doenças causadas pela Hipertensão Arterial são a aterosclerose, Insuficiência cardíaca (ICC), infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVC), e doenças metabólicas (NOTTO *et al.*, 2017)

Em relação a qualidade de vida do portador Hipertensão Arterial é importante ressaltar que, o estilo de vida sedentário, os maus hábitos alimentares, restrição do sono e fatores genéticos contribuem para o aparecimento de diversas doenças, consequentemente o uso de fármacos anti-hipertensivos e diuréticos serão essenciais para o controle dos níveis pressóricos (MILL,2019)

Sobre a carga horária de trabalho e nível de estresse da população pesquisada, o estudo mostrou que 40% dos pesquisados trabalhavam entre 30 e 40 horas semanais, além de se sentirem estressados, 20% trabalhavam entre 40 e 50 horas semanais e também se sentiam estressados.

Figura 06: Carga horária de trabalho dos pesquisadores. Vitória-ES, 2021.



Fonte: dados dos autores

Sobre esses dados, a literatura aponta que a rotina extensa de trabalho pode resultar no desencadeamento da síndrome de estresse em níveis que podem comprometer a saúde do profissional, resultando no desenvolvimento de doenças psicossomáticas, por exemplo, além de patologias que comprometerão o exercício de sua atividade e capacidade de produção do profissional (LIMA *et al.*, 2014).

Dentre essas condições podemos citar a “Síndrome de Burnout” conhecida também como “ Síndrome do Esgotamento Profissional”, que podem gerar

distúrbios interpessoais e o esgotamento total do trabalhador, cujos sintomas resultam na baixa produtividade da atividade laboral (FILHO *et al.*, 2021).

Associa-se esse achado ao elevado número de vínculos e turno de trabalho dos participantes da pesquisa, de acordo com a pesquisa realizada, 70% dos participantes possuem apenas um vínculo empregatício, porém evidenciou-se um quantitativo de 26,2% dos profissionais com dois ou três vínculos e uma pequena porcentagem com mais de três vínculos, onde 84,4% são diurnos e 15,6% noturnos.

Trabalhadores da saúde estão sujeitos as condições de trabalho que podem afetar sua qualidade de vida, os profissionais com vínculos noturnos são ainda mais prejudicados com a privação do sono (PEREIRA *et al.*, 2010; FERNANDES, 2017). Possuir mais vínculos empregatícios também é um fator agravante para saúde do trabalhador (COSTA; SANT'ANA, 2017).

O sono é essencial para reparar a energia do corpo, diversos hormônios e neurotransmissores são produzidos durante o repouso. Um estudo publicado por (Nascimento *et al.*, 2019), constatou que o sono é essencial para o corpo, portanto, profissionais de saúde privados do sono possuem maiores possibilidades de desenvolverem doenças cardiovasculares.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo evidenciou que os profissionais da saúde que exercem atividades em APH, estão parcialmente vulneráveis a fatores de risco para desenvolvimento de DCNT, tais como: a elevação de pressão, alteração de glicemia, acúmulo de gordura abdominal, falta de atividade física, má alimentação e estresse.

Dessa forma, ao caracterizar tais fatores de risco, é possível adotar medidas em saúde que possam corroborar para melhores práticas e hábitos mais saldáveis de vida entre os trabalhadores voltados ao APH.

Assim, outros estudos são necessários para compor um constructo baseado em evidências científicas a respeito da necessidade de atenção em saúde dessa população específica, ou seja, trabalhadores que prestam serviços em APH.

REFERÊNCIAS

ADAO, R. S; SANTOS, M. R. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré – Hospitalar Móvel. Reme – **Rev. Min. Enfermagem**. V.16, p 601-608. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remex.org.br/pdf/v16n4a17.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

ARAUJO, L. K; OLIVEIRA. S.S. Mapeamento dos Riscos Psicossociais no SAMU/DF. V.39, p 1-12, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bsWV5KMwctDbgWHCSgd7k5v/?lang=pt#>, <https://doi.org/10.1590/1982-3703003184126>. Acesso em: 02 abr. 2021.

AZEVEDO, PriscyllaRique de; SOUSA, Mailson Marques de, SOUSA; Nailze Figueiredo de, et al. Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **Rev Fund Care Online**. 2018 jan./mar.; 10(1):260-267. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32234> Acessado: 25 nov. 2021.

BATTISTI, G. R. et al. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. (SAMU). **Rev Gaúcha Enferm**. V.40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180431> Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL, **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**, 2020.

BRITO. S. F. L; SALAZAR. A. S; JÚNIOR. F.E.S, et al. Mecanismos de regulação da pressão arterial. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.5, p. 43969-43986 may 2021. DOI:10.34117/bjdv7n5-018. Disponível em:<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29183/23013>. Acessado em: 23 nov. 2021

COSTA, E. C; SANT ANA, F. R. S. Jornada de trabalho do profissional de Enfermagem e fatores relacionados à insatisfação laboral. **Revista eletrônica acervo saúde**. Vol. 9 (4), 2017 1140-1145. Disponível em:

file:///C:/Users/Ver%C3%B4nica%20Gomes/Desktop/31_2017.pdf. Acesso em 16 nov. 2021.

DUARTE, G; SPINELLI, L.M. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. **Rev. Sociais e humanas** – vol.32/Nº 2-2019, p.126.DOI: 10.5902/2317175836316Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270299340.pdf> . Acessado em: 27 nov. 2021

FILHO, J. M. N et al. Síndrome de burnout e ansiedade em trabalhadores em saúde mental: Enfrentando uma realidade silenciosa. **Revista ciência plural**. 74- 87, 2021. **Disponível em:** <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24011>. Acesso em 22 nov. 2021. <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-1447.2019.20180431>, <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180431>.

FERNANDES, B. K. C. Influências do trabalho noturno no sono dos trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. V.81, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Ver%C3%B4nica%20Gomes/Downloads/327-Texto%20do%20artigo-704-1-10-20190505%20(2).pdf. [Acessado em: 28 Nov2021]

FLEIG, T. C. M et al. Avaliação dos níveis de monóxido de carbono em funcionários de um hospital geral. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção [online]** V.6, 2016. disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paloma-Borba-Schneiders/publication/308943894_Avaliacao_dos_niveis_de_monoxido_de_carbono_em_funcionarios_de_um_hospital_geral/links/58658caa08ae8fce490c269b/Avaliacao-dos-niveis-de-monoxido-de-carbono-em-funcionarios-de-um-hospital-geral.pdf. [Acessado em 28 Nov, 2021].

Schneiders/publication/308943894_Avaliacao_dos_niveis_de_monoxido_de_carbono_em_funcionarios_de_um_hospital_geral/links/58658caa08ae8fce490c269b/Avaliacao-dos-niveis-de-monoxido-de-carbono-em-funcionarios-de-um-hospital-geral.pdf. [Acessado em 28 Nov, 2021].

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro.Publicado em 28/08/2020.

JUNQUEIRA, M. A. B; FERREIRA, M. C. ; SOARES, G. T; BRITO, I. E; PIRES, P. L. ; SANTOS, M. A, et al. Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. **RevEscEnferm USP**. 2017;e03265. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016046103265>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3Xng7KtgCDZmPMkKqzNwvyx/?format=pdf&lang=en> Acessado em: 22 nov. 2021.

GARBIN,K; PASQUALOTTI, A; CHAMBEL, M. J. et al. A Idade como Diferencial no Engagement dos Profissionais de Enfermagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2019, v. 35 [Acessado 27 Novembro 2021] , e35516. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35516>>. Epub 15 Jun 2020. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35516>.

KLIER, A.; ARCANJO, F. M.; de SOUZA, I. F. Impacto do álcool sobre os parâmetros da síndrome metabólica em adultos: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5843, 6 fev. 2021. <https://doi.org/10.25248/reas>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5843> . Acessado em: 23 nov. 2021.

LIMA, A. C. S. et al. Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Rev. enferm**, UERJ, v. 22, n. 4, p. 526-532, ago. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4265/11648>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MALTA, D. C; BERNAL, R. T.I; ANDRADE, S. S. C. A; et al. Prevalência e fatores associados com hipertensão arterial autorreferida em adultos brasileiros. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2017, v. 51, suppl 1 [Acessado 23 Novembro 2021]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000006>>. Epub 01 Jun 2017. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000006>.

MARINHO, Julio C. B.; SILVA, João A.; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e

algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde:** Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-443, abr.-jun. 2015.

MILL, J. G. Determinantes sociais na hipertensão arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2019, v. 113, n. 4 [Acessado 23 Nov 2021], pp. 696-698. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20190220>. Epub 04 Nov 2019. ISSN 1678-4170. <https://www.scielo.br/j/abc/a/jydvRjvsj8HNYRfnnbMrwWv/?lang=pt#>.

NASCIMENTO, N. G. B. et al Qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis: **revisão sistemática. Atena editora.** 2021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/53655>. Acesso em 20 nov. 2021.

NOTTO, V. O.; BRANDÃO, V. de L.; ALVES, A. F.; SILVA, L. M.; D'ALESSANDRO, W. B. Associação entre índice de massa corporal e circunferência da cintura com pressão arterial elevada em caminhoneiros. **REVISTA CEREUS**, v. 9, n. 1, p. 163-177, 4 maio 2017. [Acessado em: 23 nov. 2021]Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1295>

NOGUEIRA, I. C. S. et al Tabagismo e doenças cardiovasculares. **Onscience**, V. 1, 2021 [Acessado em 28 Nov 2021]. Disponível em: <https://biblio.inc.saude.gov.br/onscience/index.php/onscience/article/view/1/1>

PEREIRA, L. C Trabalho noturno: a privação do sono da equipe de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento, **Ciencia et praxis**, 2010 v. 3, n. 6. Disponível em: [file:///C:/Users/Ver%C3%B4nica%20Gomes/Downloads/praxys-journal-manager-artigo-229%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ver%C3%B4nica%20Gomes/Downloads/praxys-journal-manager-artigo-229%20(1).pdf). Acesso em 16 nov. 2021.

RICARDO, S. J et al. Associação entre qualidade do sono e doenças cardiometabólicas de pacientes da Atenção Primária à Saúde, 2019. **Rev RBAFS**. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1047134/13809-texto-do-artigo-53013-1-10-20191213.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

RODRIGUES,G ; KRINDGES, C. A. Consequências psicossociais atreladas ao consumo precoce de bebida alcoólica. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 61-76, dez. 2017. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2087>. Acesso em: 23 nov. 2021. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i2.2087>.

ROSSA, C. E. B. et al. Síndrome metabólica em trabalhadores de um hospital universitário. **Rev.PortCardiol**. V. 31, 10, p 629-636. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.repc.2012.07.002>, Acesso em: 03 abr. 2021.

TORRES, A. R. A. et al. Saúde do trabalhador no município de Sobral: Mapeamento dos riscos como estratégia para planejamento de Ações na Atenção Primária. **Rev. Sanare, Sobral**, V.7, m 1, p 20-26. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/58/52#>. Acesso em 08 abr. 2021.

UZELOTO, J. S et al. Relações entre atividade física, tabagismo, transportabilidade mucociliarnasal e função pulmonar. **ScientiaMédica**, v. 27, p. 3, 2017.Disponivel em:

file:///C:/Users/Ver%C3%B4nica%20Gomes/Downloads/Relacoes_entre_atividade_fisica_tabagismo_transpor.pdf. [Acessado em: 28 Nov 2021]

VERAS, S. M. J S. et al. Riscos Ocupacionais no Atendimento Pré-hospitalar: Uma revisão Integrativa. In don Line **Rev. MultPsic**, V.14, 52, p 590-605, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Ver%C3%B4nica%20Gomes/Downloads/2727-110821